ISSN: 2358-8829

PARTICIPAÇÃO FEMININA NO ESPORTE ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Amanda Maria Gomes de Santana Ferraz [1]
Caio Vieira Cavalcante [2]
Anderson Henry Pereira Feitoza [3]
Ariana Rocha Caldeira [4]
Daniel da Rocha Queiroz [5]

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo analisa o esporte escolar como um potente meio de inclusão e de transformação social, sendo desenvolvido a partir da inserção e preparação de 76 alunas em 11 modalidades esportivas nos Jogos Escolares do Recife durante o ano de 2025. Foram as vivências obtidas durante intervenções do PIBID na escola de tempo Integral Arraial Novo do Bom Jesus, na região metropolitana do Recife que oportunizaram refletir sobre a seguinte problemática: como a participação ativa das alunas nos jogos escolares contribuiu para a superação das desigualdades de gênero, fortalecendo sua presença no esporte e seu engajamento nas aulas de Educação Física?

A história da Educação Física escolar brasileira, perpassa por concepções higienistas, eugenistas e militares relacionadas às práticas corporais, que durante o século XX moldaram visões distintas dos corpos de homens e mulheres (Castellani, 1988; Goellner, 2003). Pautada pela lógica higienista-militar, a prática corporal voltada ao público masculino, tinha como principal foco, a exaltação da força, virilidade e a defesa da pátria, enquanto para as mulheres, tinham como único papel atividades centradas na coordenação motora fina, na delicadeza das formas e no preparo biológico

[1] Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, amanda.mferraz@ufpe.br;
[2] Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, caio.vieiracavalcante@ufpe.br;
[3] Doutor pela Universidade de Pernambuco e Professor da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, anderson.henry@upe.br;
[4] Mestra pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Professora da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco - ariana.rochac@gmail.com;
[5] Professor orientador: Doutor, Departamento de Educação Física - UFPE, daniel.rochaqueiroz@ufpe.br.

para a maternidade (Goellner, 2013), tal concepção produziu estigmas institucionais e socioculturais, evidenciadas por mecanismos institucionais como, o Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, que interditou a prática feminina de modalidades consideradas incompatíveis com a "natureza delicada" da mulher, cujos reflexos e estigmas ainda ecoam na cultura escolar contemporânea.

Embora as proibições legais tenham sido superadas, as heranças históricas continuam a se manifestar no meio do cotidiano da Educação Física escolar , através da reprodução de estereótipos e barreiras socioculturais que afastam as meninas das práticas esportivas. As aulas frequentemente reproduzem o costumeiro papel de gênero patriarcal e misógino, ao conceder aos meninos o protagonismo e hegemonia dos espaços das quadras, reduzindo meninas à condição de meras espectadoras ou ocupação de espaços periféricos (Devide et al. 2011). É por meio deste mecanismo, que a menor participação e as habilidades motoras femininas costumam ser justificadas por determinismos biológicos, mascarando o fato de que tal cenário resulta em uma socialização corporal excludente, que nega às meninas, desde a infância o tempo de exposição, o incentivo docente e a igualdade de oportunidades motoras (Devide et al. 2011; Altman; Fernandes, 2014).

Diante desse contexto, torna-se imprescindível pensar na Educação Física como um componente curricular crítico superador da realidade concreta, com a função social de garantir o acesso de todos os sujeitos à cultura corporal (Soares et al. 1992). A escola possui a responsabilidade pedagógica de intervir em questões atravessadas por gêneros e desconstruir paradigmas, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor. (Souza Júnior, 2020). Sob essa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) consolida-se como uma ferramenta estratégica que visa incentivar a iniciação à docência, colaborando para o fortalecimento da formação de professores em nível superior (Brasil/CAPES, Portaria n.º 90/2024), ao executar e promover projetos que garantem uma relação basilar entre as universidades e o chão da escola pública, permitindo portanto, a implementação de abordagens intencionais voltadas ao fortalecimento da equidade, do incentivo e da autonomia das estudantes secundaristas (Pires & Oliveira, 2023). Desta forma, o objetivo do trabalho é refletir como a vivência e a expressiva participação feminina nos jogos escolares, puderam contribuir para a

ISSN: 2358-8829

superação dessas desigualdades de gênero, para o fortalecimento de sua inserção no contexto esportivo escolar, e para o envolvimento nas aulas de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, constituída sob a forma de relato de experiência. De acordo com Minayo (2012), este tipo de abordagem possibilita compreender os significados, motivos, crenças, valores e atitudes que atravessam as relações sociais, considerando os sujeitos e suas experiências em seu contexto histórico e social. Nessa perspectiva, o relato de experiência busca sistematizar e refletir criticamente sobre uma vivência pedagógica concreta, articulando as situações observadas com os referenciais teóricos que fundamentam a análise. O trabalho foi desenvolvido no âmbito das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante o ano de 2025, na Escola de Tempo Integral Arraial Novo do Bom Jesus, localizada na Região Metropolitana do Recife. O contexto de intervenção esteve relacionado às aulas de Educação Física e ao processo de preparação e participação das estudantes nos Jogos Escolares do Recife, possibilitando acompanhar o envolvimento das alunas com diferentes práticas esportivas, bem como as mudanças observadas em suas atitudes, participação e apropriação dessas práticas.

Participaram dos jogos escolares 76 alunas, de um total de 148 estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. Para fins de organização e inscrição nos Jogos Escolares, as estudantes foram distribuídas em duas categorias, conforme a faixa etária: Mirim, compreendendo estudantes de 12 a 14 anos, e Infantil, de 15 a 17 anos. As atividades envolveram o treinamento e a participação em 11 modalidades esportivas, contemplando práticas coletivas e individuais: futsal, handebol, queimado, basquete, voleibol, wrestling, xadrez, atletismo, badminton, tênis de mesa e futmesa.

O procedimento metodológico foi organizado a partir da observação sistemática e da reflexão crítica, organizado em três momentos articulados: inicialmente, realizou-se a aproximação com o contexto escolar e a observação das estudantes, buscando identificar as condições, dificuldades e possíveis fatores que interferiam em sua participação nas práticas esportivas, isso possibilitou reconhecer aspectos relacionados às experiências anteriores, às relações e às barreiras percebidas no acesso e na

permanência em práticas corporais; no segundo momento, foram desenvolvidas estratégias pedagógicas de acolhimento e incentivo à participação, com o propósito de favorecer a construção de um ambiente educativo seguro, participativo e não excludente. As ações buscaram ampliar as possibilidades de experimentação das modalidades esportivas, respeitando as diferentes experiências, interesses e níveis de participação das estudantes; por fim, a partir de acompanhamento sistemático, incentivo e valorização da participação das estudantes, tanto durante os treinamentos quanto no processo de participação nas competições, foram observadas as formas de envolvimento, interação, autonomia e permanência nas atividades, considerando as transformações percebidas ao longo da experiência.

O registro e sistematização se deu por meio de diário de campo, elaborado pelos estudantes bolsistas do PIBID, associado às observações realizadas no cotidiano escolar, contemplando situações vivenciadas durante as aulas, treinamentos e competições, bem como aspectos relacionados à participação, às dificuldades encontradas, às estratégias pedagógicas desenvolvidas e às mudanças observadas no envolvimento das estudantes. Deste modo, a análise ocorreu de forma descritivo-reflexiva, mediante a articulação entre os registros produzidos os referenciais teóricos relacionados à participação feminina nas práticas esportivas, às relações de gênero na sociedade brasileira e aos atravessamentos da categoria gênero no contexto da Educação Física escolar.

A reflexão foi organizada em torno de dois eixos centrais: a participação das estudantes nas práticas esportivas escolares e o papel do incentivo e da mediação docente na ampliação dessa participação. Desse modo, buscou-se compreender a experiência para além de sua dimensão descritiva, problematizando as relações sociais que atravessam a participação feminina no esporte e as possibilidades de intervenção pedagógica no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação das 76 alunas em 11 modalidades ampliou as possibilidades de escolha e experimentação, favorecendo a descoberta de potencialidades e maior envolvimento nas práticas esportivas. Os resultados dialogam com Goellner (2003; 2013), ao evidenciar que as experiências corporais femininas são historicamente atravessadas por representações de fragilidade e delicadeza, e com Devide et al. (2011)

e Altmann e Fernandes (2014), que problematizam a reprodução de desigualdades de gênero e a influência das oportunidades de prática sobre a participação feminina. Nesse sentido, as estratégias de acolhimento, incentivo e valorização contribuíram para enfrentar inibições e ampliar a autonomia das estudantes. À luz da perspectiva crítico-superadora (Soares et al., 1992) e das discussões de Souza Júnior (2020), a experiência evidencia a importância da mediação docente na democratização da cultura corporal e na construção de condições mais igualitárias de participação feminina no esporte escolar.

Embora o reduzido número de aulas posteriores aos Jogos Escolares impossibilite mensurar a permanência da participação, as observações indicaram uma participação feminina significativa e superior à identificada no período pré-Jogos, especialmente entre estudantes que anteriormente apresentavam pouca ou nenhuma participação. Após acompanharem o protagonismo de suas colegas nas competições, essas estudantes demonstraram maior interesse em ocupar os espaços e vivenciar as práticas corporais, sugerindo que a experiência dos Jogos produziu referências positivas e contribuiu para ressignificar as possibilidades de participação feminina na Educação Física. Assim como Bennett (1991), compreende que a abordagem pedagógica pode transformar as formas de aprendizagem e a maneira como os estudantes percebem a si mesmos e suas relações com o mundo, ou seja, ao conferir visibilidade e reconhecimento às meninas, os Jogos tensionaram representações historicamente construídas que restringem sua presença no esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou que a oferta diversificada de modalidades esportivas ampliou as possibilidades de escolha e experimentação, favorecendo a descoberta de novas potencialidades pelas estudantes. A atuação pedagógica, pautada no acolhimento, incentivo e valorização da participação feminina, contribuiu para a superação de inibições e para o fortalecimento da autonomia das jovens no espaço escolar. Esses achados ressaltam a importância da mediação docente na construção de condições mais participativas e inclusivas para a inserção e permanência das meninas nas práticas esportivas escolares, nas aulas de Educação Física, em articulação com outros marcadores sociais. Evidencia-se, portanto, que quando a prática é ofertada em um

ambiente seguro e comprometido com a equidade, ela se revela transformadora e efetiva, reafirmando que a participação feminina é essencial, viável e plenamente realizada.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Jogos Escolares, Participação feminina, PIBID.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena; FERNANDES, Simone Cecilia. Mulher e esporte: palavras iniciais sobre os desafios ao ensino na escola. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Tubarão, v. 8, n. 13, p. 126-140, jan./jun. 2014.

BENNETT, R. S. Empowerment= Work over time: can there be feminist pedagogy in the sports sciences? **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 62, n. 6, 1991, pp. 62- 75.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases da organização dos desportos em todo o país. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1941.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

DEVIDE, Fabiano Pries *et al.* Estudos de gênero na Educação Física Brasileira. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 93-103, jan./mar. 2011.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, maternal e prendada**: a educação do corpo feminino no Brasil início do século XX. Porto Alegre: Colégio de Aplicação da UFRGS, 2003.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. **Tempo**, Niterói, v. 19, n. 34, p. 45-52, jan./jun. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: SciELO Brasil. Acesso em: 24 set. 2026.

PIRES, Bárbara Aparecida Bepler; OLIVEIRA, Thalita Regina de. A educação física escolar e as discussões de gênero: contribuições do PIBID para a formação docente. **Conexões**, Campinas, v. 21, e023038, 2023.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* [Coletivo de Autores]. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Gênero, Educação física escolar e pedagogia do esporte: construindo processos educativos empoderadores. *In*: WENETZ, I.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Orgs.). **Gênero e sexualidade no esporte e na educação física**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 115-138.